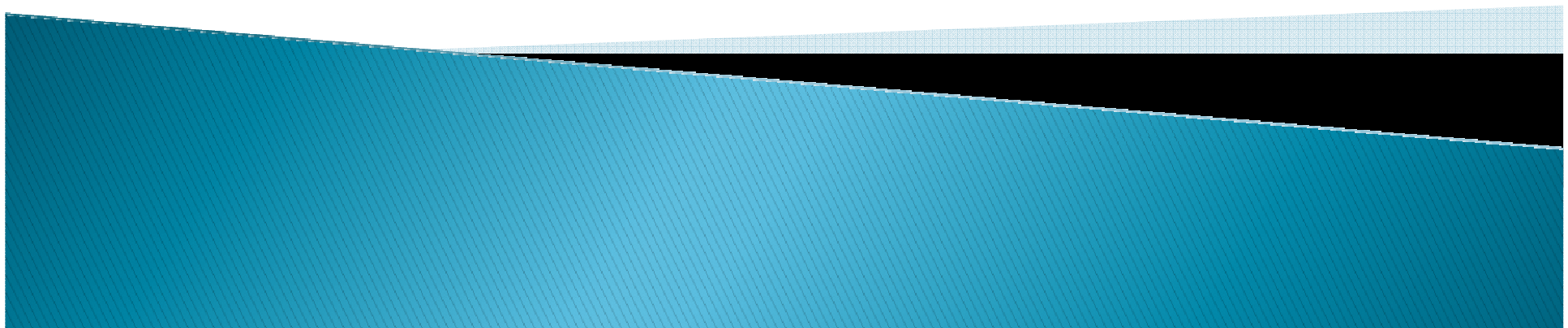


# DESINDUSTRIALIZAÇÃO E DOENÇA HOLANDESA – HÁ EVIDÊNCIAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA E CAPIXABA?

Arlindo Villaschi Filho  
Érika Leal

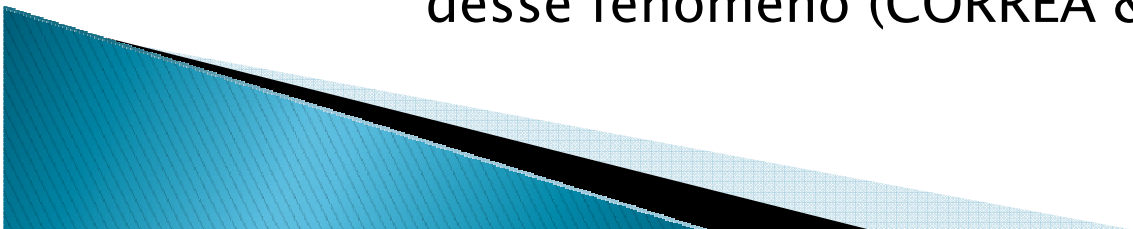


# Doença Holandesa

Situação vivida pela Holanda na década de 1960.

Naquela década, a descoberta de gás natural na região foi concebida como causa do declínio de seu setor manufatureiro.

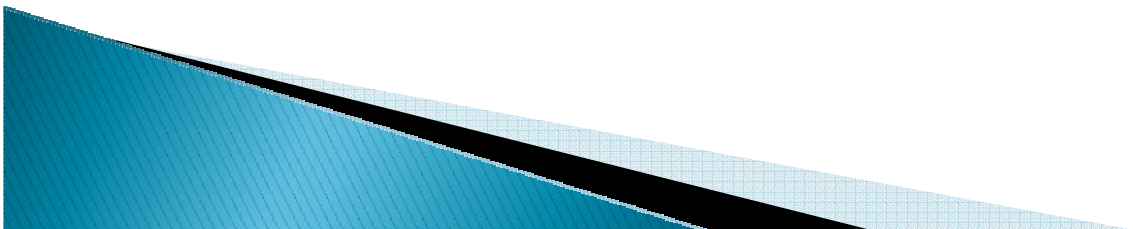
O termo foi cunhado pela revista *The Economist*, em 1977, e mais tarde autores como Corden e Neary (1982) e Krugman (1986) trataram de desenvolver as primeiras iniciativas de modelagem desse fenômeno (CORREA & LIMA, 2010, p. 330).



# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

No Brasil, autores como Bresser Pereira (2005), Oreiro e Feijó (2010), Bonelli (2011), além de elaborarem estudos sobre o fenômeno da ‘doença holandesa’ têm influenciado estudiosos ao aprofundamento de análises sobre o processo de desindustrialização da estrutura produtiva brasileira.

No entanto, a busca de evidências sobre a contribuição de cada estado da federação para esse processo pode ser considerado como ausente deste debate.



# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

Desindustrialização: “situação na qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria se reduzem como proporção do emprego total e do PIB”. (OREIRO e FEIJÓ, 2010, p.221).

O primeiro conceito foi proposto originalmente por Rowthorn e Ramaswamy (1999) em que a desindustrialização é concebida como “uma redução persistente da participação do emprego industrial no emprego total de um país ou região” (OREIRO e FEIJO, 2010, p. 220).

# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

Desindustrialização nos países desenvolvidos: Anos 1970 – os transbordamentos das atividades industriais para os setores primário e terciário se efetivaram;

Desindustrialização nos países da América Latina, em especial o Brasil: Anos 1990, sem que a estrutura industrial estivesse completa, com profundas transformações no mercado de trabalho e renda per capita reduzida.

Por isso, autores que se dedicam ao fenômeno da desindustrialização entendem o que ocorre no Brasil como uma desindustrialização precoce ou retardatória e nociva.

## Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

Tabela 1 – Valor Adicionado em Relação ao PIB da Indústria de Transformação e PIB per Capita: Desindustrialização Precoce

Países	VA/PIB	PIB per capita (US\$ PPC)
Reino Unido*	13,3	32.731
Estados Unidos****	12,7	42.107
Alemanha**	23,9	33.236
Área do Euro**	18,1	30.966
Japão**	21,2	31.660
Coreia***	27,9	25.517
<b>Brasil****</b>	<b>15,5</b>	<b>9.455</b>
Índia****	15,9	2.970
China****	33,9	6.200
<b>Média</b>	<b>20,3</b>	<b>23.871</b>

**Fonte: IBGE, Banco Mundial, Bureau of Economic Analysis , apud DIEESE (2011)**

**Nota: \*2005; \*\* 2007; \*\*\*2008; \*\*\*\*2009**

# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

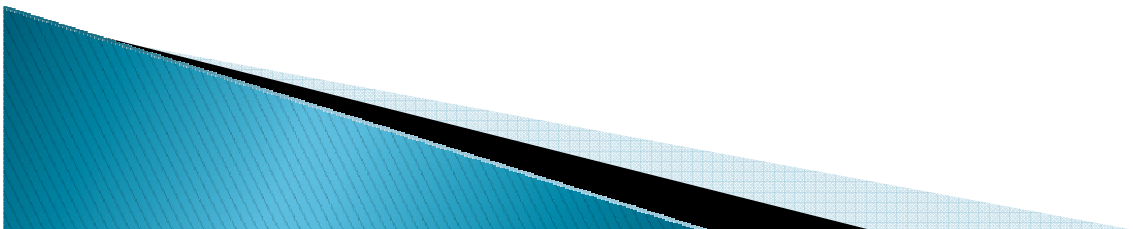
No Brasil, enquanto no setor de serviços e na indústria geral o emprego cresceu 11% de 1985 a 2010, na indústria de transformação houve redução do emprego de 28%. Há sintomas de uma migração da PEA ocupada na indústria de transformação para outros ramos industriais que precisam ser objeto de maior detalhamento.

Fonte: Dieese (2011)

# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil - Cano (2012)

Principais fatores que contribuem para a desindustrialização precoce e nociva no Brasil:

- 1) a abertura comercial desregrada adotada pelo Brasil desde 1989 e que tem sido levada a cabo até os dias atuais;
- 2) o tripé câmbio sobrevalorizado, metas de inflação e superávit primário que resultou na crescente perda de competitividade internacional da indústria nacional perante a de outros países;





# Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil - Cano (2012)

- 3) a taxa de juros excessivamente alta que inibe investimentos em modernização da indústria local, *a não ser que o empresário seja obrigado a fazer para não quebrar,*
- 4) a alterações profundas na composição do Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil, em favor da maior participação deste capital em títulos da dívida pública e privada, ou seja, investimentos de caráter especulativo, em detrimento da participação desse capital na indústria.

# **Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil**

## **O que a China tem a ver com isto?**

A China é vista por muitos estudiosos e empresários como a grande responsável pela desindustrialização brasileira.

Pratica políticas macroeconômicas que favorecem sua indústria e, conseqüentemente atrai IED para o segmento maquinofatureiro, ampliando os investimentos que possibilitam a modernização de seu parque fabril.

## **Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil O que a China tem a ver com isto?**

Para Castro (2008) o centro de gravidade do crescimento econômico está se deslocando para a Ásia, mais precisamente para a China.

A alteração na geografia econômica mundial traz ameaças assim como grandes oportunidades para os países.

Características presentes na economia chinesa que terá impactos diferenciados nos demais países:

## **Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil O que a China tem a ver com isto?**

- 1) Formação Bruta de Capital superior a 40% do PIB, com isso a economia chinesa se tornou um sorvedouro dos materiais e insumos que corporificam os investimentos.
- 2) Alta capacidade de transformar-se rapidamente;
- 3) Decisões tomadas estão fadadas a ter enormes repercussões

## **Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil Estratégias para lidar com os novos desafios impostos pela alteração na geografia econômica mundial – Castro (2008)**

A estratégia de entrincheiramento se refere à proteção da indústria como ela é. Trata-se de uma estratégia que visa amarrar as empresas ao passado. Não é uma resposta à altura do desafio e não gera o futuro. Nesse sentido, talvez nem fosse correto denominar o termo entrincheiramento de comportamento estratégico.

Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil  
Estratégias para lidar com os novos desafios impostos pela alteração na  
geografia econômica mundial – Castro (2008)

Estratégia Adaptativa visa liberar possibilidades contidas, mas não ainda (devidamente) aproveitadas, nas empresas.

Estratégia Transformadora não se refere a uma adaptação evolutiva às novas circunstâncias, mas sim de fazer um esforço cooperativo e concentrado para criar uma certa visão de futuro.

O posicionamento do Brasil nesse novo cenário vai depender das frentes estratégicas que estarão presentes em sua política econômica.

*O Brasil não está condenado a ser a Fazenda do Mundo.*

## **Doença Holandesa, Desindustrialização no Brasil O que a China tem a ver com isto?**

Bresser Pereira (2010) e Bonelli (2011) têm enfatizado que no Brasil – encantado pela demanda por seus produtos primários e na ausência de uma política cambial que favoreça a produção da indústria nacional – a disponibilidade elevada de recursos naturais em seu território tem resultado em uma **maldição**.

O Brasil sofre de sintomas da ‘doença holandesa’ e nas condições atuais inevitavelmente caminha a passos largos para se tornar a grande Fazenda do Mundo.

## Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

- 1) A desindustrialização brasileira deve ser compreendida por meio de processos mais complexos e persistentes que o fenômeno econômico estilizado da doença.
- 2) A não adoção de políticas macroeconômicas favoráveis ao desenvolvimento do país é que está por trás da desindustrialização brasileira em tempos recentes.



## Doença Holandesa e Desindustrialização no Brasil

- 3) O foco da análise deve sair da *demonização* das *commodities* para dar espaço a uma discussão que indique caminhos de transformar a disponibilidade de recursos naturais em ponto de partida para um círculo virtuoso de desenvolvimento sustentável do Brasil.

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

O Espírito Santo, até meados da década de 1960, estava com mais da metade de sua população na zona rural e era eminentemente uma região assentada sob a monocultura cafeeira (Rocha e Morandi, 1991).

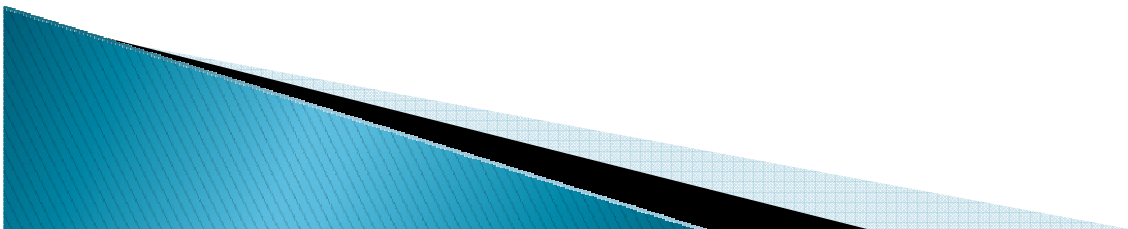
É a partir da segunda metade dessa década e meados dos anos setenta do século passado, que o estado vivenciou um ponto de inflexão em sua base produtiva, passando a ser um estado “industrial”.

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Anos 1980: foi um período de maturação dos investimentos feitos na indústria capixaba ao longo dos anos 1960 e 1970.

Anos 1990: “Para o estado, mais grave que reduzir o ritmo de crescimento, seria reduzir nos anos 90, a produtividade relativa de sua indústria vis à vis à média nacional. Isso significa que a reestruturação produtiva tem sido mais intensa em outras regiões, ou sobretudo, no seu núcleo industrial”. (MACEDO, 2002, p. 125)

Anos 2000: Crescimento acima da média nacional  
Economia muito vulnerável à economia internacional.



## **Modalidades de Avaliação do Processo de Desindustrialização**

**(Bresser Pereira & Marconi, 2009)**

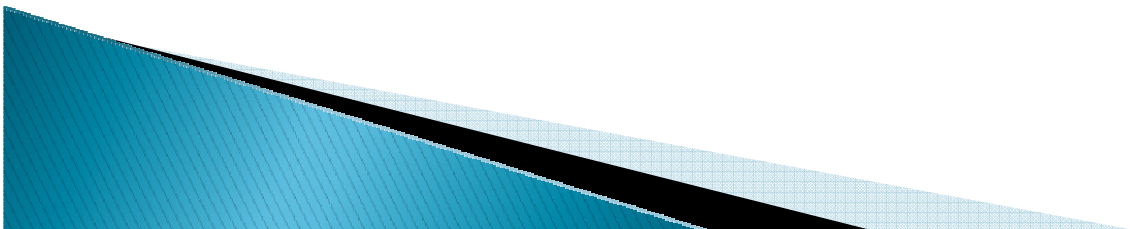
- 1) Comparar a participação, em cada setor, do valor agregado no valor total da produção industrial;
- 2) Análise da pauta exportadora
- 3) Análise da pauta importadora
- 4) Análise da composição setorial do investimento

No ES em função da relevância do comércio exterior, a análise será feita a partir de dados da pauta exportadora e importadora.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

O Espírito Santo é responsável por pouco mais de 2% do PIB do país, suas exportações representam mais de 5% das exportações brasileiras e suas importações representam ainda cerca de 4% das importações nacionais.

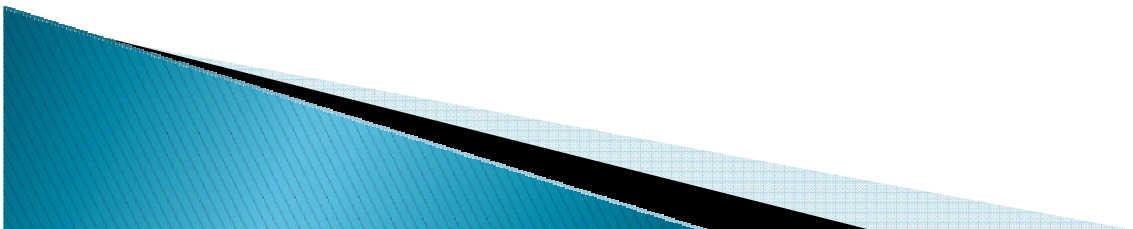
Além disso, o estado possui uma infra-estrutura logística relevante no contexto nacional e destaque na exportação de *commodities*.



## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

O Espírito Santo é responsável por pouco mais de 2% do PIB do país, suas exportações representam mais de 5% das exportações brasileiras e suas importações representam ainda cerca de 4% das importações nacionais.

Além disso, o estado possui uma infra-estrutura logística relevante no contexto nacional e destaque na exportação de *commodities*.



# **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

## **Grau de Abertura ao Exterior:**

21% da riqueza brasileira é proveniente de sua relação com exterior, enquanto que no Espírito Santo, o comércio exterior é responsável por quase 50% da riqueza gerada pela economia estadual.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Tabela 3 – Exportações Capixabas segundo Fator Agregado em US\$ / Milhões (2002/2011)

	<b>CONSUMO DE BORDO</b>	<b>PRODUTOS BASICOS</b>	<b>PRODUTOS MANUFATURADOS</b>	<b>PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
2002	82.890.986	903.949.463	303.129.004	1.306.789.569	2.596.759.022
2003	65.894.710	1.432.614.038	419.205.352	1.616.849.821	3.534.563.921
2004	52.135.926	1.817.905.036	621.007.142	1.563.503.901	4.054.552.005
2005	66.825.437	2.937.358.022	823.754.199	1.763.516.544	5.591.454.202
2006	87.255.720	3.477.156.677	1.338.061.057	1.817.545.043	6.720.018.497
2007	100.155.495	3.515.956.662	1.238.588.745	2.017.253.965	6.871.954.867
2008	197.464.534	5.359.774.825	1.269.133.443	3.272.999.505	10.099.372.307
2009	165.422.573	3.078.506.761	1.428.435.633	1.837.875.981	6.510.240.948
2010	155.951.603	8.249.798.332	1.564.253.955	2.301.159.213	12.271.163.103
2011	185.348.688	10.027.964.430	1.424.214.484	2.079.094.309	13.716.621.911

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos - MACRO – CEE/IJSN (disponível em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254))



## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Foi justamente no momento de grande demanda por *commodities* no mercado internacional que o Espírito Santo ampliou de forma muito vigorosa suas exportações, sobretudo de produtos básicos, reduzindo drasticamente a participação das exportações de produtos manufaturados e semi-manufaturados em sua pauta. Ou seja, a pauta de exportação capixaba sofreu forte re-primarização neste período.

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Em 2002 as exportações de produtos básicos do Espírito Santo respondiam por 5,33% dos produtos básicos total e as exportações de semi-manufaturados + manufaturados respondiam por 25,44% do total exportado pelo Brasil.

Em 2011, o Espírito Santo contribuiu com 8,19% da exportação total de produtos básicos do país e com apenas 7,4% do total de produtos semi-manufaturados + manufaturados.

Fonte: SECEX (disponíveis em [www.mdic.gov.br//sítio/interna](http://www.mdic.gov.br//sítio/interna))

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Também foi justamente nesta década que a China despontou como a grande importadora dos produtos capixaba.

Acompanhando a tendência nacional, no Espírito Santo, os chineses chegaram, em 2009, a ultrapassar os Estados Unidos em termos de principal importador de produtos capixabas e/ou daqueles que saem pelos portos do Espírito Santo.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Tabela 3 – Principais Destinos das Exportações Capixabas – Países Selecionados (2002/2011)

ANO	CHINA	(%)	ESTADOS UNIDOS	(%)	COREIA DO SUL	(%)	ARGENTINA	(%)
2002	95.181.914	3,67	843.661.489	32,49	212.037.916	8,17	53.181.413	2,05
2003	405.005.081	11,46	935.583.675	26,47	264.858.488	7,49	107.168.990	3,03
2004	397.723.206	9,81	1.055.739.946	26,04	280.942.784	6,93	152.291.284	3,76
2005	515.505.449	9,22	1.331.530.793	23,81	451.656.408	8,08	266.659.636	4,77
2006	491.814.489	7,32	1.430.809.609	21,29	385.956.965	5,74	301.252.794	4,48
2007	500.087.749	7,28	1.485.761.963	21,62	353.210.875	5,14	282.904.710	4,12
2008	525.580.198	5,20	1.640.176.800	16,24	774.579.933	7,67	526.220.412	5,21
<b>2009</b>	<b>1.166.403.470</b>	<b>17,92</b>	<b>822.457.042</b>	<b>12,63</b>	<b>293.598.692</b>	<b>4,51</b>	<b>119.413.818</b>	<b>1,83</b>
2010	1.550.965.386	12,64	1.630.423.903	13,29	729.653.963	5,95	616.953.650	5,03
2011	1.567.422.776	11,43	1.869.904.891	13,63	773.489.459	5,64	764.801.634	5,58

Fonte: SECEX/MDIC

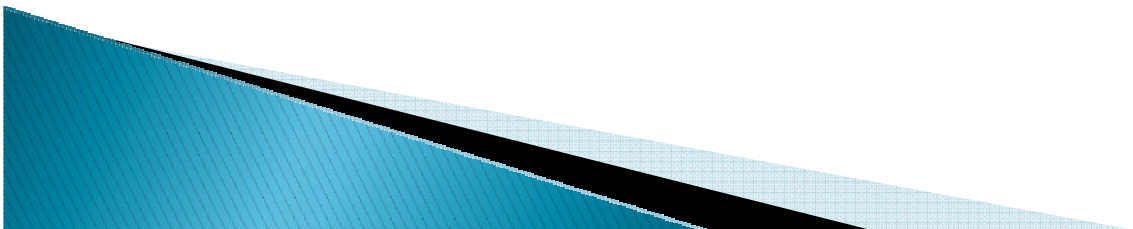
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos - MACRO – CEE/IJSN (disponível em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254))

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Os números referentes à participação da indústria extrativa mineral acompanharam os indicadores da participação dos produtos básicos capixaba na pauta nacional.

Já a participação da indústria de transformação capixaba no VAB do Brasil permaneceu praticamente estagnada na década.



## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Tabela 3 – Principais Destinos das Exportações Capixabas – Países Seleccionados (2002/2011)

ATIVIDADES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	2,4	2,2	3,0	3,8	4,3	4,2	2,7	2,3
Pecuária e pesca	1,5	1,7	1,6	1,8	2,1	2,2	2,1	2,3
<b>Indústria extrativa mineral</b>	<b>6,5</b>	<b>5,9</b>	<b>7,2</b>	<b>7,7</b>	<b>7,8</b>	<b>10,3</b>	<b>10,7</b>	<b>9,4</b>
Indústria de transformação	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,6	1,4
Construção	2,5	2,0	2,6	2,8	2,7	2,9	2,9	2,9

Fonte: : Instituto Jones dos Santos Neves (2012)

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Em termos de exportações por intensidade tecnológica, no que tange à indústria de baixa e média tecnologia a perda foi muito expressiva.

No início dos anos 2000, tais produtos dominavam mais de 62% da pauta; em 2011 representavam pouco mais de 25%. Ou seja, a pequena tradição do Espírito Santo na exportação de produtos de maior intensidade tecnológica, piorou ainda mais nos últimos anos.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Tabela 4 – Exportações Capixabas Intensidade Tecnológica em (%) – 2002/2011

Ano	Indústria de alta tecnologia	Indústria de Médias-alta tecnologia	Indústrias de baixa tecnologia	Indústrias de Média-baixa tecnologia	Setor não-industrial	Total geral
2002	0,002	0,18	19,38	42,59	37,85	100,00
2003	0,001	0,20	24,87	32,80	42,13	100,00
2004	0,005	0,18	19,10	34,84	45,88	100,00
2005	0,010	0,14	14,46	31,92	53,46	100,00
2006	0,015	1,80	12,81	32,70	52,68	100,00
2007	0,068	0,12	15,64	31,74	52,42	100,00
2008	0,032	0,17	12,67	32,22	54,90	100,00
2009	0,012	0,46	15,01	35,06	49,45	100,00
2010	0,016	0,07	9,64	21,98	68,30	100,00
2011	0,007	0,07	9,48	16,30	74,14	100,00

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos - MACRO – CEE/IJSN (disponível em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254))



## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

Tabela 4 - Importações Capixabas segundo Intensidade Tecnológica em (%) - 2002/2011

Ano	Indústria de alta tecnologia	Indústria de Médias-alta tecnologia	Indústrias de baixa tecnologia	Indústrias de Média-baixa tecnologia	Setor não-industrial	Total geral
2002	19,87	40,25	16,18	14,82	8,88	100
2003	22,61	34,86	15,60	16,44	10,49	100
2004	27,81	34,43	14,39	15,35	8,02	100
2005	23,75	34,39	12,42	19,49	9,95	100
2006	20,90	33,85	12,67	23,16	9,43	100
2007	8,67	28,95	12,92	25,46	24,01	100
2008	7,84	31,61	12,21	20,34	27,99	100
2009	7,72	36,01	16,72	13,31	26,23	100
2010	5,30	39,37	15,02	16,12	24,19	100

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos - MACRO - CEE/IJSN (disponível em:

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254))

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

Os dados dessas duas últimas tabelas podem ser melhor compreendidos a partir da combinação dos seguintes fatores:

- 1) Um mecanismo de incentivo financeiro que fomenta, desde a década de 1970 importações de produtos manufaturados e semi-manufaturados por seus portos;
- 2) Outras vantagens comparativas dinâmicas do estado (infraestrutura logística tanto de intermodalidade de transportes quanto de armazenamento e processamento de mercadorias – principalmente as EADIs)

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

- 3) A valorização do real nos últimos dez anos, *vis-à-vis* moedas de países produtores de produtos básicos e manufaturas, que tornaram insumos e produtos finais importados espuriamente competitivos no mercado brasileiro.

## **Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba**

### **Considerações Finais**

As evidências colocadas no trabalho indicam que o Espírito Santo contribuiu de forma relevante para a entrada de divisas no País oriundas venda de produtos intensivos em recursos naturais.

Ou seja, guardadas as proporções de sua participação na geografia, na demografia e na economia brasileira como um todo, é significativa a contribuição do comércio internacional capixaba para a apreciação artificial do câmbio indicada na literatura econômica como 'doença holandesa'.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba Considerações Finais

Ainda assim, a análise está longe de indicar a exploração de recursos naturais como um fenômeno maldito para a economia do Espírito Santo.

Pelo contrário, há indicações como Villaschi (2011), por exemplo, de que as *commodities* podem servir de plataforma para novos saltos qualitativos do desenvolvimento estadual.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

### Considerações Finais

- 1) Podem aumentar sua relevância para a economia local através de conhecidos mecanismos de multiplicadores de renda e emprego.
- 1) os principais produtores dessas *commodities* têm forte presença em seus respectivos mercados em nível internacional e podem/devem ser parceiros do Estado na inserção do Espírito Santo em redes mundiais de geração/utilização de conhecimento.

## Doença Holandesa, Desindustrialização e a Economia Capixaba

### Considerações Finais

3) Contribuir para ampliar a educação em geral e à capacitação de recursos humanos.

*Como boa parte da apreciação cambial brasileira deve-se à doença holandesa, a introdução de um imposto sobre a exportação de commodities, à semelhança do que a Austrália fez recentemente, atuaria de forma decisiva na eliminação da sobrevalorização cambial.*  
(Oreiro, 26/04/2012)

As exportações de *commodities* capixabas podem ser muito úteis para auxiliar no financiamento de investimentos em educação, ciência e tecnologia.

## Referências

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Maldição dos recursos naturais. **Folha de São Paulo**, 06 de junho de 2005.

Bresser Pereira, L.uiz Carlos . O Novo-Desenvolvimentismo e a Ortodoxia Convencional. **São Paulo em Perspectiva**, Vol. 20, N.1, 2006.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; MARCONI, Nelson. Desindustrialização e Doença Holandesa. **Valor Econômico**, 25 de Novembro de 2009.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Taxa de Câmbio, doença holandesa e industrialização. **Cadernos FGV Projetos**. Março de 2010.

BONELLI, Regis. **Cadeia Metal-Mecânica, ameaça da China e Desindustrialização no Brasil**. (2011). Disponível em [www.joseroberto.com.br/attachments/article/2200/Estudo\\_Funcex](http://www.joseroberto.com.br/attachments/article/2200/Estudo_Funcex). Acesso em Março de 2012.

BUFFON, José A. **café e a urbanização no Espírito Santo: aspectos econômicos e demográficos de uma agricultura familiar**. Campinas: IE/Unicamp, dissertação de mestrado, 1992.

CANO, Wilson. **A desindustrialização no Brasil**. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n.200, jan. 2012.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena M.M. Arranjos Produtivos Locais: uma nova Ação Estratégica para o Sebrae. 2002. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/redesist/P4/textos/NT25.pdf>. Acesso em Março de 2012.

CASTRO, Antônio Barros. **No Espelho da China**. (2008). Disponível em [http://www.gr.unicamp.br/ceav/content/pdf/pdf\\_textobrasilnoespelhodachina.pdf](http://www.gr.unicamp.br/ceav/content/pdf/pdf_textobrasilnoespelhodachina.pdf). Acesso em Abril de 2012.

CORREA, Daniela; LIMA, Gilberto Tadeu. Crescimento econômico impulsionado por recursos naturais: uma nota sobre a experiência de Botsuana. **Revista de Economia Política**, vol. 30, nº 2 (118), pp. 329-339, abril-junho/2010.



## Referências

COUTINHO, Luciano; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. **Economia e Sociedade**, Campinas (7): 1996.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos SócioEconômicos. **Desindustrialização: Conceitos e Situação no Brasil**. (2011). Disponível em <http://www.dieese.org.br/notatecnica/notaTec100Desindustrializacao.pdf>. Acesso em Março de 2012.

FAJNZYLBER, Fernando. **Competitividade Internacional: objetivo de consenso, tarefa árdua**. In: SEMINÁRIO O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XXI, 1988.  
FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 14ª Ed, 1976.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Estatísticas de Comércio Exterior**. Disponível em [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254). Acesso em Março, 2012.

IPEA. Desindustrialização no Brasil: Apontamentos Para Um Debate em Favor do Desenvolvimento Econômico. **Conjuntura em Foco**, nº 18, ano 4, março de 2012.

LEAL, E.A.S. **Lições da Crise Econômica para o Espírito Santo**. Disponível em: <http://economicapixaba.wordpress.com/2012/02/06/licoes-da-crise-economica-para-o-espírito-santo/>. Acesso em Março, 2012.

MACEDO, Fernando Cezar Mota. **Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960–2000)**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.

MAGALHÃES, M. A; TOSCANO, V. Vocação para exportar: uma avaliação retrospectiva dos padrões de comércio exterior do Espírito Santo. Texto para Discussão nº 34. **Instituto Jones dos Santos Neves**. Vitória, 2011.

## Referências

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Estatísticas de Comércio Exterior**. Disponível em <http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/index.php?area=5>. Acesso em 2012.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem. Desindustrialização: Conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, vol.30, nº 2 (118), pp. 2219–232, abril–junho/2010.

OREIRO, José Luis. Desindustrialização e a ortodoxia. **Valor Econômico**, 26 de Abril de 2012.

ROCHA, Haroldo Corrêa, Morandi, Ângela Maria. **Cafecultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo – 1955/1985**. Vitória: FCAA, 1991.

VILLASCHI, Arlindo, Org. **Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento**. Vitória: Flor&cultura, 2011.

OBRIGADA!

